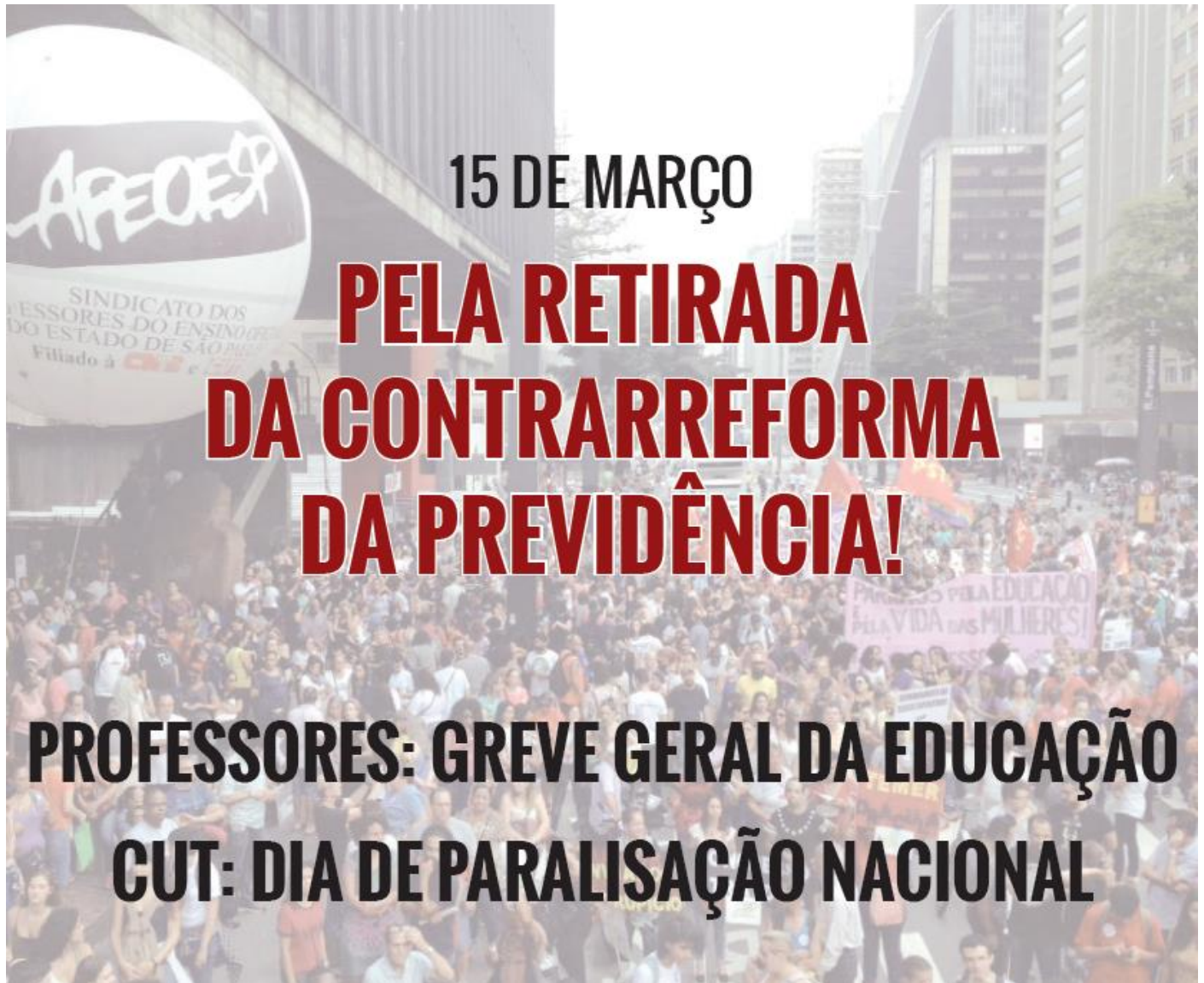


A situação actual no Brasil

15 de Março é dia de paralisação nacional (ao apelo da Central Única dos Trabalhadores – CUT e apoiado por outras Centrais sindicais, frentes e entidades). É também o início da Greve da Educação, convocada por tempo indeterminado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação tendo como reivindicação central a retirada da contra-reforma da Segurança Social. É ainda nesse mesmo dia que a ex-Presidente brasileira Dilma Rousseff vai estar em Lisboa numa Conferência sobre “*Neoliberalismo, desigualdade, democracia sob ataque*”.



O jornal “O Trabalho” – cuja publicação é da responsabilidade da é da Secção brasileira da IVª Internacional (cujos militantes fazem parte da Corrente do Partido dos Trabalhadores, PT, com essa mesma designação) – caracteriza assim a situação no Brasil, na sua edição de 9 de Março de 2017.

Ou o Brasil acaba com Temer, ou Temer acaba com o Brasil

Quanto mais sujo e impopular fica, mais o Governo usurpador de Temer multiplica esforços para agradar ao capital financeiro que o sustenta.

Depois de quebrar o quadro regulatório do Pré-Sal (1) a favor das empresas petrolíferas estrangeiras, o Governo golpista pôs o país à venda: terras para estrangeiros, PPPs (parcerias público-privadas) e concessões privadas em estradas, portos, aeroportos e saneamento básico – ele quer oferecer tudo.

E barato, porque desde que assumiu o cargo Temer aprofundou a crise na maior recessão da história do Brasil. Por isso, as Contas nacionais de Janeiro bateram o recorde de “investimentos externos” – desnacionalização, na verdade – e as de Fevereiro bateram o recorde de exportação, porque aqui ninguém tem dinheiro para comprar!

A soberania nacional está em questão, os direitos sociais estão em xeque.

Cada vez mais odiado pelo povo – e não é só nas sondagens, pois desde o regime militar que um governante não tinha tanto “destaque” num Carnaval, onde não apareceu nenhum bloco “coxinha” (dos apoiantes do Governo)! – Temer não tem outra alternativa.

Para não ser abandonado pelo capital financeiro, ele põe toda a sua energia na contra-reforma da Segurança Social (Previdência) e na do Código do Trabalho. Temer e os seus comparsas no Congresso Nacional tentam acelerar a sua aprovação.

De facto, esta é agora a questão central: a derrota da contra-reforma tem tudo para ser o começo do seu fim – a realização do “Fora Temer”.

Se o PT e outras forças, a CUT e as outras Centrais sindicais (...) exigirem a Retirada da PEC 287 (2) e se mantiverem firmes evitando a armadilha das “emendas do mal-menor” – a pretexto da correlação “desfavorável” intramuros desse Congresso pôdre – então, a voz do povo far-se-á ouvir.

A grande luta está aí!

Dia 15 de Março começa a Greve da Educação, convocada por tempo indeterminado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE - CUT), respaldada em decisões de assembleias em todo país, sendo a sua principal bandeira a rejeição da PEC 287.

Dia 15 de Março é também o Dia de Paralisação Nacional – proposto pela CUT e apoiado por outras Centrais sindicais, frentes e entidades – para “impedir a reforma da Previdência” (da autoria de Vagner Freitas).

Ambos estes movimentos apontam uma disposição de luta que, perante a determinação de Temer, terá certamente que ser desenvolvida em mobilização de greve geral para impor a derrota dos golpistas.

Não é fácil, mas é possível, além de necessário!

É neste cenário conturbado que, no PT, estão a ser inscritas as chapas (listas) que vão disputar o “processo eleitoral directo”, a 9 de Abril, rumo ao 6º Congresso (a realizar em Junho).

As chapas de “Unidade Pela Reconstrução do PT” saem agora para o terreno em busca dos votos necessários, propondo a todo o Partido que entre a fundo nesta luta social para abrir uma saída política ao sufoco nacional. “Agindo como o PT agia”, os grupos de base do “Diálogo e Acção Petista” e as chapas inscritas, empenham-se neste combate, para que o PT ocupe o seu lugar na luta para pôr fora Temer, antes que ele acabe com o Brasil.

NOTAS

(1) Jazidas petrolíferas em águas profundas.

(2) PEC 287: Proposta de Emenda à Constituição, que visa desmantelar o Sistema de Previdência (Segurança Social).